

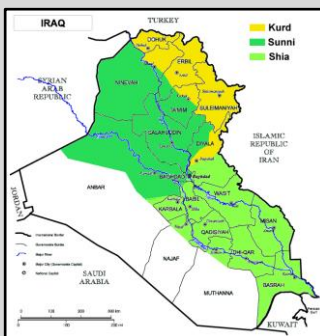


## Para conhecer melhor o Iraque

O Iraque situa-se na região historicamente designada por Crescente Fértil, fazendo fronteira a leste com o Irão, a norte com a Turquia, a oeste com a Síria e a Jordânia e a sul com a Arábia Saudita, o Kuwait e o Golfo Pérsico. Embora tendo uma superfície igual às de Portugal, Espanha e França juntas, o seu acesso ao mar, no Shatt-al-Arab, é feito por uma estreita faixa de 58 km de extensão.



O Iraque é, normalmente, dividido em quatro regiões geográficas: (1) as montanhas do norte, no Curdistão iraquiano, que se inserem no cordão montanhoso que se estende da península balcânica até aos Himalaias; (2) a Alta Mesopotâmia, situada entre os cursos superiores do Tigre e do Eufrates; (3) a Baixa Mesopotâmia, uma planície aluvial que se estende do curso médio destes rios até ao Golfo Pérsico; (4) o deserto, a oeste do Eufrates, que é uma extensão dos desertos sírio e arábico.



O Iraque tem 34 milhões de habitantes. A etnia dominante é a árabe (75%), seguida pela curda (17%). Há minorias turquemenas, assírio-caldeias, persas e outras.

O árabe é a língua falada por, praticamente, toda a população. No Curdistão fala-se curdo e há regiões localizadas onde se fala turquemenas, persa ou aramaico.

A religião dominante é a islâmica, professada por 97% da população. Os xiitas serão cerca de 60 a 65%, enquanto os sunitas serão 32 a 37%. Os curdos são, na sua maioria, sunitas.

## A Situação no Iraque e a Paz no Médio Oriente

O recrudescimento da violência no Iraque suscita, ao MPPM e a todos os que defendem a paz e a segurança dos povos, uma extrema preocupação com a segurança do já tão massacrado povo iraquiano e com a paz, tão instável, no Médio Oriente.

Há vinte e três anos que o povo iraquiano é vítima de agressão, directa ou indirecta, das chamadas “potências ocidentais”, das quais se destacam os EUA e a Inglaterra.

- Em 1991 a operação “Tempestade no Deserto” causou cerca de 200 mil mortos e feridos, entre soldados e civis iraquianos, e cerca de 1 milhão de soldados da coligação agressora mortos. Foi uma acção militar, decidida pelos EUA, baseada na Resolução 678 que condenava a ocupação do Kuwait pelo Iraque. Mas esta agressão prolongou os seus rastros destruidores devido ao urânio empobrecido utilizado pelas tropas dos EUA e pela destruição das infra-estruturas sanitárias, de abastecimento de água e de electricidade.

- De 1991 a 2003, na sequência da “Tempestade no Deserto”, os iraquianos sofreram um embargo que os privou de bens essenciais: alimentos, medicamentos e até grafite para os lápis escolares. Somado à destruição provocada pela guerra o embargo configurou uma agressão desumana, lenta e silenciosa.

- Entre 1992 e 2003 os EUA e a Inglaterra, e a França até 1998, impuseram arbitrariamente duas zonas de interdição aérea. Com a desculpa de razões humanitárias de protecção a curdos e xiitas, para além desta agressão à soberania de um Estado membro das Nações Unidas, as forças aéreas americana e britânica mataram e feriram iraquianos e provocaram mais destruições.

- Em 1998 os EUA e a Inglaterra voltaram a bombardear Bagdad sob o pretexto de que Saddam Hussein não colaborava com os inspectores da ONU para a fiscalização das armas químicas. Foi a operação “Raposa do Deserto” e com este castigo colectivo, para além de mortes e feridos, cresceram as dificuldades da população.

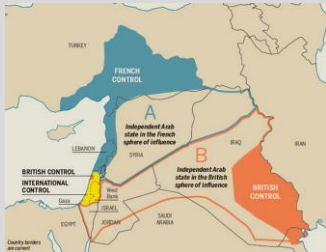


*Iraque, 2003: civis fogem a bombardeamentos dos invasores*

- Em 2003, o Iraque foi bombardeado, destruído, saqueado e ocupado... até hoje. Esta fase da agressão caracteriza-se pela destruição total do Iraque como Estado soberano, pela presença no terreno de centenas de milhares de tropas estrangeiras, regulares e mercenárias, pela brutalidade e desumanidade cometidas pelos invasores: torturas, prisões arbitrárias, assassinatos, destruição sistemática da cultura, e

## As traições do Ocidente

Os habitantes do que é hoje o Iraque habituaram-se, ao longo da sua história, a ver estrangeiros porem e disporem do seu destino: aqueménidas, selêucidas, partos, romanos, sassânidas, árabes, mongóis e otomanos foram senhores da antiga Mesopotâmia. Com a vitória das "potências ocidentais" sobre o império otomano, os povos do levante esperavam ter, finalmente, a almejada independência.



O plano secreto Sykes-Picot, assinado em 1916, para a partilha do Médio Oriente entre a França (A) e a Grã-Bretanha (B), desvendado pela Rússia em 1917, constituiu o que os povos da região consideram a primeira de várias traições do Ocidente nos tempos modernos. A criação do estado de Israel, em 1948, e a invasão do Iraque, em 2003, foram outras.

## Afinal era o petróleo!

A eliminação do arsenal de armas de destruição maciça e a defesa da democracia foram os argumentos invocados por americanos e britânicos - e acriticamente aceites pelos seus aliados - para justificar a invasão do Iraque em 2003. Documentos entretanto desclassificados vieram confirmar aquilo que se sabia: o verdadeiro motivo da invasão foi estabilizar o livre fluxo de petróleo para o mercado mundial - os lucros das companhias americanas e britânicas constituíram um objectivo secundário, embora muito bem-vindo!



A riqueza do Iraque em petróleo (barris verdes, no mapa) e em gás natural (barris vermelhos) continua a despertar cobiças e a alimentar conflitos, mais do que tensões étnicas ou anseios democráticos, inegavelmente existentes, mas insuficientes para sustentar uma luta continuada.

## Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente

Rua Silva Carvalho, 184 - 1º Dtº  
1250-258 Lisboa  
Telefone 213 889 076

[mppm.palestina@gmail.com](mailto:mppm.palestina@gmail.com)  
[www.mppm-palestina.org](http://www.mppm-palestina.org)  
[mppm.movimento.palestina](https://www.facebook.com/mppm.movimento.palestina)  
[youtube.com/user/mppmvideo](https://www.youtube.com/user/mppmvideo)  
NIPC 508267030  
NIB 0035 0202 00036300630 16

usurpação pelas grandes empresas dos agressores da sua riqueza principal, o petróleo.

As "razões" apresentadas para a invasão vieram a mostrar-se todas falsas. Chamaram a esta operação "Liberdade do Iraque".

Estes 23 anos de agressão valeram aos iraquianos 3 milhões de mortos, 5 milhões de deslocados, 5 milhões de órfãos, um ambiente envenenado devido aos despojos das guerras, doenças congénitas e o caos numa sociedade dividida, de extrema violência interna (atingindo uma média mensal de 800 vítimas de atentados), sempre à beira de uma guerra civil. O divisionismo e o sectarismo religioso foram fomentados pelos invasores, os governos (desde 2005) foram caucionados pelos EUA e nunca conseguiram, nem quiseram, unir o povo iraquiano. O terrorismo, ausente até 2003, apareceu e cresceu, neste caldo sectário. Foi neste contexto que o surto de terrorismo / divisionismo voltou à primeiras páginas da comunicação social, titulado pelo Estado Islâmico do Iraque e Levante (EIL), organização terrorista nascida na guerra contra a Síria, com o apoio dos Estados Unidos, e que ainda hoje contará com o apoio da Arábia Saudita e outros países do Golfo.

Não obstante as notícias e afirmações ambíguas e contraditórias, é já evidente a mistura / aliança entre mercenários estrangeiros e forças iraquianas opositoras aos ocupantes de 2003 e ao governo por estes impostos. Como também é evidente que tal situação acarreta mais sofrimento para as populações e acirra o sectarismo. Como também é evidente que quem aproveita são os EUA, Israel e Arábia Saudita, que tudo têm feito para que não haja estados fortes e soberanos no que o presidente G. Bush chamava o "Grande Médio Oriente". Para Israel, o enfraquecimento e divisão do Iraque e da Síria é um objectivo estratégico fundamental ao passo que, para a Palestina, é um recuo na perspectiva de resolução do seu problema. A paz na região e os direitos e segurança dos povos é que, evidentemente, ficam postos em causa. O MPPM condena a ingerência estrangeira que, no Iraque - e não só -, tem arrastado morte e sofrimento às populações, tem cerceado o legítimo direito

de os povos decidirem dos seus destinos e tem posto em causa o progresso e a paz mundial. O MPPM exorta à aplicação do Direito Humanitário e do Direito Internacional nas relações entre os Povos e os Estados.



Prisioneiros iraquianos são levados por elementos do EIL para parte incerta onde, quase certamente, serão executados



Os jihadistas do EIL preparam-se para avançar sobre Bagdade e Samarra depois de terem conquistado Mossul



Mapa mostrando as áreas do Iraque e da Síria cujo controlo é reclamado pelos jihadistas do EIL (designado, em inglês, por ISIS - Islamic State of Iraq and Syria) e pelos curdos

Consulte a colecção completa das [Folhas Informativas](http://www.mppm-palestina.org/index.php/folha-informativa) do MPPM em:  
<http://www.mppm-palestina.org/index.php/folha-informativa>